

A INDÚSTRIA CULTURAL EM ADORNO E A CONSTRUÇÃO DA MÚSICA DE MASSA ATRAVÉS DOS MECANISMOS DA GLOBALIZAÇÃO.

Everaldo Maximino de Albuquerque*
Orientador: Eric de Sales **

Resumo: O presente artigo investiga os elementos e conceitos da crítica de Adorno sobre Indústria Cultural, tendo como objetivo esclarecer até que ponto a música tornou-se mercadoria de massa. A análise adorniana instrumentaliza os tecidos sociais relativos à massificação e a mistificação do segmento da arte. Sendo a Indústria Cultural responsável pelos aparatos ideológicos poderosos responsáveis pela dominação das massas. Este artigo analisa a transformação da arte autônoma em mercadoria a partir de discussões críticas de autores como Karl Marx, Zigmunt Bauman e Guy Debord. A criação cultural torna-se o foco principal deste artigo indo ao encontro de perspectivas que estão além das questões externas ao esclarecimento, entretenimento e diversão.

Palavras – Chaves: Indústria Cultural, Cultura de Massa, Arte e Música.

* Everaldo Maximino de Albuquerque aluno do 6º Semestre do curso de Licenciatura em História da Faculdade Projeção.

**Eric de Sales Professor do Departamento de História da Faculdade Projeção.

A regressão da música como expressão artística é um fato analisado por uma quantidade considerável de estudiosos do tema, especificamente quando ao seu processo de produção a partir da globalização das tecnologias e do desenvolvimento das telecomunicações. Conforme avançou a sociedade contemporânea, tornou – se mais visível as conseqüências da coisificação dos produtos e mercadorias de segmento culturais consumidos indiscriminadamente. Para dá sentido ao termo coisificação que atinge a estrutura interna da arte como produção artística Adorno destina em sua percepção afirmando que; “Entrar docilmente na engrenagem do maquinismo – ou aceitar essa pornografia musical fabricada para satisfazer às supostas ou reais necessidade das massas”. (ADORNO, 2000, p.85.). Adorno utiliza a palavra entretenimento essa estrutura de fetichismo que é a depravação dos valores artísticos da música.

O processo de racionalização da burguesia mercantilista do século XIX revolveu os valores de todas as esferas das criações humanas, para Adorno a arte produzida juntamente com a ascensão da cultura burguesa foi iniciada como um protesto a ordem vigente.

“O fascínio da canção da moda, do que é melodioso, e de todas variantes da banalidade, exerce a sua influência desde o período inicial da burguesia. Em outros tempos este fascínio atacou o privilégio cultural das camadas sociais dominantes”. (ADORNO, 2000, p 71 e 72).

Neste sentido, o consumidor não é o sujeito dessa indústria, e sim o objeto, que consome mercadorias de forma desordenada sem uma auto – avaliação crítica. A massificação dos produtos relacionados à cultural de massa são efeitos da padronização e da técnica de produtos fabricados pela indústria cultural. Para Adorno, não foi apenas os efeito da evolução das técnicas musicais e sim “A padronização e a produção em série, sacrificou o que fazia a diferença entre a lógica da obra de arte e o sistema social”. (ADORNO, 1985, p. 100). A concepção de progresso foi estilizada quando foram inseridas técnicas modernas tornando o homem escravo da reificação do processo de produção artística se transformando de sujeito da dominação em objeto desta dominação. Essa reflexão é o eixo central da Dialética do Esclarecimento de Adorno e Horkheimer.

A degeneração cultural da sociedade pode ser compreendida pelo esclarecimento, nome atribuído por Adorno as análises das configurações e funcionamento da indústria cultural. As reflexões sobre o esclarecimento em parte foi utilizado como elemento determinante na Dialética do Esclarecimento, que teve grande influência na construção dos pilares da arquitetura da Indústria cultural. A antítese da música como expressão artística está diretamente ligada aos produtos culturais fabricados que tentam impor uma realidade maquiada dos conceitos duvidosos e controversos em relação aos valores artísticos impostos pelos grandes veículos de reprodução em massa. Como exemplo a indústria do cinema e a indústria da música.

Dado todo esse processo Adorno busca em Marx, esclarecimento para o processo de produção e reprodução construído na indústria cultural. Escreve Marx:

“O mistério da forma mercadoria consiste simplesmente no seguinte: ela devolve aos homens, como um espelho, os caracteres sociais do seu próprio trabalho, como propriedades naturais e sociais. Em consequência a mercadoria reflete também a relação social dos produtores como trabalho global como a relação social de objetos existente fora deles”. (KARL MARX, 1932, p, 180).

Com isso, Marx demonstra que a relação da arte com as massas foi construída a partir das limitações impostas pelas falsas atribuições do entretenimento. Servindo apenas para que o indivíduo não reflita sobre o que está sendo consumido impulsivamente e utilize apenas como um passatempo. Nesse sentido, a indústria cultural anula a percepção de realidade através de estruturas construídas e planejadas para excluir as demandas conscientes pela dominação. Deste modo, a indústria cultural desenvolve mecanismos para que o indivíduo reconheça os símbolos, códigos e imagens transmitidos por rádios ou televisão.

“O mundo inteiro é forçado a passar pelo filtro da indústria cultural. A velha experiência do espectador de cinema, que percebe a rua como um prolongamento do filme que acabou de ver, porque este pretende ele próprio reproduzir rigorosamente o mundo de percepção quotidiana, tornou-se a norma da produção. Quanto maior a perfeição com que suas técnicas

“duplicam os objetos empíricos, mais fácil se torna hoje obter a ilusão de que o mundo exterior é o prolongamento sem ruptura do mundo que se descobre no filme”. (ADORNO, 1985, p. 104.).

Essa necessidade lógica criada pela indústria cultural consiste na substituição da realidade efetiva do indivíduo já que a exibição dos produtos sintetiza um registro fiel da realidade. A naturalização de todo processo histórico da dominação é reflexo da mecanização do pensamento e a reprodução dos mecanismos em escala industrial.

A constituição da música como instrumento artístico está contida em uma nova consciência cultural chamado por Adorno de indústria cultural. Termo utilizado para estabelecer em quais esferas se dá a produção cultural massificada, esclarecendo as relações entre a cultura e a grande máquina do capitalismo. No início dos anos quarenta do século XX, para esclarecer as necessidades da criação e reprodução social das mercadorias de cunho cultural, Adorno e Horkheimer, defendem que o desenvolvimento artístico deveria expressar a capacidade intelectual de cada indivíduo. Como exemplos dos seguintes sentidos humanos, esperança, felicidades, alegria, medo, ódio as paixões. Nesse sentido, a imagem da música entra no plano perfeito e nas superfícies das realidades sociais. A harmonização da liberdade causada pela música no seu sentido mais amplo.

O fenômeno da criação da indústria cultural e a produção das massas, não surgem organicamente das próprias sociedades de massa, são determinadas a partir do consumo e dos produtos fabricados em série. Deste modo, o consumidor não é o sujeito dessa indústria e sim seu objeto. Na indústria de massa, quase tudo é passível de se torna mercadorias padronizadas, produzidas em grande escala para serem consumidas. Contudo esse consumo tem prazo de validade determinado pelos modismos e tendências construídas nos núcleos da sociedade ocidental. Ao serem colocados nos mercados os produtos fabricados pela indústria cultural banalizaram as expressões artísticas, intelectuais e orgânicas das criações interiores humanas.

“Numa sociedade de consumidores em que os vínculos humanos tendem a ser conduzidos e mediados pelo mercado de bens de consumo, o sentimento de pertença não obtido seguindo – se os procedimentos administrativos supervisionados por essas tendências de estilo

aos quais se aspira, mais por meio da própria identificação metonímica” (BAUMAN, 2007, p.108.).

Nesse sentido, Bauman demonstra as implicações construídas pelo o consumo nas estruturas sociais e os valores atribuídos à existência de modelos determinados. A velocidade do consumo está diretamente ligada ao uso de produtos pré – estabelecidos e com prazo de validade que vai até o surgimento de uma nova tendência mercadológica. Os produtos lançados na indústria cultural se enquadram nessa perspectiva analisada por Bauman, onde a velocidade do consumo está diretamente ligada à produção descartável da música como arte. A degradação e a sedimentação da música são características da indústria cultural que por sua vez, reduz a música aos padrões estabelecidos nas linhas de produção.

Na indústria do consumo o indivíduo é levado ao uma realidade análoga entre o renascimento social e a ilusão do consumismo. Em uma sociedade em que a realidade concreta torna – se mercadoria o bem estar está contido na vocação e no doutrinamento deste a infância ao que Bauman chama de “Ditadura do Consumo”.

O empobrecimento cultural é o alvo central da crítica de Adorno e Horkheimer. Os dois autores atestam com clareza a mecanização autoritária da fabricação dos desejos humanos. Na indústria cultural a vontade do indivíduo torna – se incipiente e ilusória não apenas pelos modelos estabelecidos, mais também por terem padrões concebidos numa mesma linha de produção.

“Todavia, a indústria cultural permanece a indústria da diversão. Seu controle sobre os consumidores é mediado pela diversão, e não é por um mero decreto que esta acaba por se destruir, mas pela hostilidade inerente ao princípio da diversão por tudo aquilo que seja mais do que ela própria” (ADORNO E HORKHEIMER, 1985, p.112).

A indústria cultural oferece a diversão, que para Adorno estraga o prazer da música como instrumento e aspiração artística intelectual. Sendo a diversão uma suposta ausência de valor na mercadoria cultural transformada num produto comercial, ideologicamente modificado para estabelecer alguns padrões de uso em benefício de uma parcela dessa indústria de divertimento. Adorno observa que a indústria não está contida numa Babilônia de pecados, e sim numa Babel de

diversão. Com isso, é possível verificar os objetivos dessa indústria e seus fundamentos de dominação.

Nos diversos passos da racionalidade proposta por Adorno, pode – se analisar o sentido proposto pela cultura de massa e seus objetivos diante da sociedade consumidora de produtos culturais. A junção realizada entre cultura e do entretenimento termo utilizado por Adorno para designar os efeitos desse processo que fez com que o homem passou de sujeito da dominação para produto desta dominação. “Ao invés de entreter, parece que tal música contribui ainda mais para o emudecimento dos homens, para a morte da linguagem como expressão, e incapacidade de comunicação”. (ADORNO, 2000, p.67.). Este processo proporcionou á construção de uma nova realidade dotado de aparelhos que são escondidos na ideologia da indústria maquiada pela diversão limitada as coisas aparentes.

O efeito da música produzida em escala industrial tem reflexo nas relações sociais e culturais tendo reflexo em várias esferas. O cotidiano da existência das sociedades consumidoras de produtos culturais é dado através das interpretações dos produtos padronizados onde seu consumo independe da racionalização social. Neste sentido, as mercadorias de cunho cultural assim como qualquer bem produzido em qualquer instância está dentro de uma perspectiva na qual não se consegue distinguir o seu caráter real ou fictício.

O efeito da música produzida em escala na industrial cultura para Adorno acaba por colocar “A imitação e a reprodução como algo absoluto” (ADORNO, 1985, p. 108.). Sendo assim, a música produzida surge da necessidade dos modelos estabelecidos por uma linguagem onde todo e qualquer individuo reconheça esses elementos da cultura de massa por estarem incorporados no centro da sociedade ocidental. A reprodução de produtos de cunho cultural tenha efetivamente sido criada e instituída por uma ordem social inferior a ordem social dominante. Com isso, o consumo de bens culturais.

“O conceito de indústria cultural designa a produção de produtos culturais com intuito de adaptar e integrar seus consumidores ao funcionalismo da ordem social vigente. Diferentemente de formas tradicionais de entretenimento, a indústria cultural funciona como um sistema integrado, centralizado a produção, a distribuição e o consumo da cultura, de modo a integra – lá à esfera de reprodução

material da sociedade e ao funcionamento do sistema capitalista como um todo”. (REVISTA MENTE. CÉREBRO e FILOSOFIA, p. 27).

O conceito da música na esfera da indústria cultural está ligado à mercadoria, categorizada. A mercadoria musical transformou – se à medida que é colocada em valor de troca ou propaganda padronizada que segundo Adorno ajuda no silêncio dos indivíduos e na morte da linguagem com expressão cultural. Sendo assim, Adorno demonstra que essa música serve apenas como pano de fundo onde os indivíduos reféns da indústria cultural não houve nem são capazes de adquirir propriedades críticas sobre o que está sendo consumido. “Diante dos caprichos teológicos das mercadorias, os consumidores se transformam em escravos dóceis; os que em setor algum se sujeitam a outros, neste setor conseguem abdicar a sua vontade”. (ADORNO, 2000, p. 80).

A condição forjada pela indústria cultural cria conceitos arbitrários na tangente cultural e nas instâncias sociais opressoras pela padronização do consumo de bens culturais, independente de seu conteúdo e classificação, sendo consumida como qualquer mercadoria comprada em um mercado. A consequência deste evento é o que Adorno chama de “Consciência das massas é encoberta por um espesso véu, como alguém que tenta falar aos mudos. Estes por ventura não reconhecem a diferença entre a Sétima Sinfonia e um short de banho” (ADORNO, 2000, p. 77). A comunicação da música massa criou as diversas variantes dos produtos artísticos culturais. Surgindo daí cada vez mais a necessidade de atingir uma quantidade maior de consumidores. Tornando – se assim economicamente viável por ter se tornado um produto que tem grandes capacidades de se torna mercadoria. Este estilo de produção foi claramente desmascarado por Adorno, que esclarece de forma contundente a banalização do consumo da música como expressão artística.

A indústria cultural transforma a arte em um simples objeto de consumo, deixando de lado as particularidades essência e as subjetividades autônomas. Para Adorno, o consumidor dos produtos dessa indústria não é incapaz de diferenciar uma sinfonia de Beethoven, que exige uma enorme complexidade sendo que a subjetividade do compositor está contida na sua experiência e forma de conceber internamente o que lhe apresentado no mundo exterior. E um produto fabricado pela indústria cultural para ser consumido e o que Adorno chama de primazia do todo em

relação ao individual. Deste modo, “O indivíduo não se contrapõe ao todo sendo uma parcela integrante desse todo”.

A música com sua capacidade de embelezamento dos sentidos conseguem penetrar nos níveis mais profundos da alma humana. Esse encantamento derivados da música industrial toma contornos artificiais. No apelo publicitário o que é criado está ligado a um modelo de consumo onde o indivíduo não precise utilizar suas faculdades mentais, pois são as facilidades oferecidas pelos produtos ofertados pela indústria cultural torna previsível e ao alcance de qualquer um. Sendo assim, os produtos culturais quando mais reproduzidos e vendidos desenvolvem formatos que cada vez se adequam na indústria da diversão e do entretenimento.

A padronização das esferas artísticas são efeitos das formulas fabricadas automaticamente, em sua totalidade pela reprodução tornando característico da indústria cultural os padrões pré – estabelecidos dos produtos produzidos nesta formatação. A uniformização da produção em escala diluiu as diferenças do que Adorno chamou de música séria e a música fabricada pela indústria cultural. Para Adorno, “A nova etapa da consciência musical das massas se define pela negação e rejeição do prazer pelo próprio prazer”. (ADORNO, 2000, p, 71). Desta forma, o indivíduo não consegue discernir coerentemente o que lhe oferecido. Por sua vez, o que lhe apresentando é tão semelhante que para esse segmento Adorno, nomeia de música entretenimento.

A banalização da música como expressão artística ligada à subjetividade do indivíduo foi deixada de lado pela indústria cultural englobando todo tipo expressão musical em um campo único. A própria música considerada séria por Adorno foi submetida categoricamente aos moldes de fabricação passando por uma condicionante utilitária de prestígio social. Sendo a música de massa que Adorno chama de música ligeira e a música séria foram produtos usados pela indústria cultural para dominar os meios de produção dos produtos de cunho cultural. “Os dois tipos de música são manipulados exclusivamente à base das chances de venda; deve-se assegurar ao fã das músicas de sucesso que os seus ídolos não são excessivamente elevados para ele”. (ADORNO, 2000, p, 74).

Sendo assim, os mecanismos de avaliação de cada produto é o reflexo da maior possibilidade de ser vendido e gerar lucro para os mercados que utilizam os produtos culturais para gerar capital. Neste sentido, fica exposto o objetivo da

indústria cultural de padronizar elementos heterogêneos fazendo desaparecer a diferença de cada elemento cultural.

Os indivíduos inseridos nas engrenagens da indústria cultura são destituídos dos seus desejos individuais pela dependência do consumo, a necessidade do consumo e cada nova música cada filme reproduzido pela indústria cultural é o renascimento e manutenção da permanência do status quo, de uma ordem vigente estabelecida que terminasse qual será novo estilo musical e qual trama do próximo filme. Deste modo, a exibição e apreciação da música ou desse filme tornam-se previsível, já que o indivíduo já sabe como será dar o desfecho da obra. Neste contexto, a arte autônoma perde seu valor as perspectivas que poderiam ser suscitadas na busca separar a música seria da música ligeira nome dado por Adorno.

Esse fato promove a “ditadura da necessidade” é imposta numa sociedade programada pela doutrinação ideológica de seus valores. Cumprindo a desintegração natural que é a condenação das pessoas e serem livres. A democracia outorgada pela indústria de massa cria uma situação em que Adorno chama de “Barbarismo Social”, pois a democracia só tem finalidade para quem consome. A democracia do consumo é dada a partir da liberdade da escolha como o exemplo das propagandas e outdoors espalhados pelas cidades, as propagandas televisas com tons claros e limpos de uma liberdade transparente. O encanto visual e da audição deixa o consumidor com muito pouco tempo para pensar refletir sobre o significado daquilo que lhe é dado. “A vida de consumo não pode ser outra coisa senão uma vida de aprendizado rápido, mas também precisa ser uma vida de esquecimento veloz”. (BAUMAN, 2007, p.124).

A indústria cultural é responsável por essa velocidade cita – se o caso da música clássica que necessita de uma apreciação uma análise histórico do contexto onde foi criada. Diferentemente da música ligeira citada por Adorno que são fabricadas por ordens pré – estabelecidas com formatos e conteúdos prontos para atender uma determinada classe ou ordem social que são dependentes desses produtos e pela ausência outra realidade fora desses mecanismos oferecidos pela indústria cultural.

No mundo da realidade consumista, quando mais o indivíduo participar do processo consumista mais ele tende a se sentir emancipado e independente livre

das amarras ideológicas. Contudo, não consumir significa a condenação à morte social a estagnação significa a exclusão da vida cotidiana e o isolamento. Para Bauman, “Como regra, aceitam as vida curta das coisas e sua morte pré – determinado com equanimidade, vezes com um prazer disfarçado, mas às vezes com a alegria incontida da comemoração de uma vitória”. (BAUMAN, 2007, p112). Portanto a música como expressão artística é uniformizada em uma realidade pré – estabelecida deixando de cumprir sua função de buscar unicamente a essência da música como a espontaneidade da criação artística musical. A construção de um padrão é apresentada ao individuo como realidade. A mistificação e a massificação são diretamente vinculadas a alguns meios de comunicação de massa. Não existe neutralidade na indústria de consumo, o poder de negociação gera uma grande teia de produtos culturais.

Nesta perspectiva o objeto de desejo é repassado por essa indústria de idilicamente substituindo a realidade criando fantasias que desvirtua as faculdades individuais e críticas sobre o agente que consome esse produto um estágio de infantilidade como demonstra e defende Adorno e Horkheimer na Dialética do Esclarecimento.

“O resultado é a dificuldade crescente de reflexão crítica por parte do espectador. Na medida em que a indústria cultural procura anular a diferença entre a realidade que mostra e os mecanismos empregados nesse processo, ela se esforça em privar seu consumidor daquela possibilidade de tomada de consciência a respeito dos mecanismos mobilizados para sua dominação” (REVISTA MENTE. CÉREBRO & FILOSOFIA, p. 33).

Desta maneira, fica objetivamente clara a função da indústria cultural na massificação dos produtos culturais deixando nítido que a construção de um mundo paralelo priva os indivíduos de ir ao encontro da sua própria autonomia e decidir os parâmetros que o conduzirá a discernir sobre sua vontade e seu gosto pessoal. As interfaces instituídas por esses mecanismos reprodutivos para Guy Debord é,

“O reflexo fiel da produção das coisas, é a objetividade infiel dos produtores onde o mundo real se converte em simples imagens, as simples imagens são transformadas em seres reais na

motivação eficiente de um comportamento hipnótico. À medida que a necessidade se encontra socialmente sonhada, o sonho torna – se necessário”. (GUY DEBORD, A Sociedade do Espetáculo).

Nesta perspectiva, o pensamento de Debord converge com a estrutura de pensamento exposta por Adorno, demonstrando as condições de hipnose que a sociedade de massa é acorrentada e submetida pelos princípios fetichistas e pelas mercadorias fabricadas no campo do desenvolvimento artístico e nas estruturas sócias dos indivíduos.

Os manifestos de reprodução dos padrões musicais podem ser reconhecidos de uma forma simples e objetiva, em alguns estilos musicais que tem maior execução nos meios de reprodução em massa como o exemplo dos rádios. A tentativa de esclarecer e definir a finalidade da música como liberdade autônoma individual artística, será analisado através das absorvidas leituras e pelas sensações causadas pela música. Das diversas modalidades de conhecimento acadêmico a música fornecer diversificadas estruturas de informação e conhecimento quando tendo como foco a música como expressão artística cultural. Contudo, é importante ressaltar a utilização da música como arma nas fórmulas correspondente a estagnação da evolução da linguagem musical abordada por Adorno e Horkheimer na Dialética do Esclarecimento. Ressaltando os importantes formatos divergentes nas interpretações teóricas - sociais. Podemos observar que o escritor Humberto Eco classifica essa ordem de linguagem musical de; “Fusão semântica, algo como processo de fusão nuclear, no qual o choque entre dois átomos surge um terceiro. Quer dizer: na arte pop um objeto da sociedade de consumo”. (ARIAS, 1979, p. 09). Portanto o consumo e a reprodução bens ligados a indústria cultural é o resultado da transição de uma fusão de uma variedade de fragmentos obtidos pela a globalização dos costumes.

O consumo das mercadorias acaba por dominar as estruturas sociais agindo como sendo necessário o que Guy Deboar, considerou de dominação da sociedade é dada pelo tempo histórico e a falsa consciência do tempo em que toda e qualquer realidade é dependente da necessidade secreta da reprodução dos mecanismos da indústria consumista. Significando que por de traz dessa maquinaria foi construído um estrutura ideológica capaz de manipular as estruturas mentais e cognitivas dos indivíduos construindo uma realidade paralela.

A complexidade da produção musical como fenômeno autônomo e abstrato é resultado das necessidades interiores de cada indivíduo como é o exemplo citado anteriormente de uma Sinfonia de Ludwig Van Beethoven. É possível perceber a inclinação de Adorno para a música “Erudita”. Sendo assim, a interpretação musical envolve mudanças, essa transição Adorno nomeou de Indústria Cultural.

Essa transição foi instituída de maneira decisiva para a produção da música e massa responsável pelas transformações oriundas da produção em escala industrial. Sendo uma ruptura da música autônoma para a produção musical em escala industrial manipulado por uma série de interesses comerciais banalizando uma obra de valores subjetivos e orgânicos a uma simples mercadoria ou um objeto de troca.

A estética musical foi corroída pela dominação ideológica e pelo consumo de bens culturais de forma indiscriminada. Portanto as reflexões levantadas por Adorno são válidas servem de referência para o esclarecimento e estudos concernente ao tema. A música séria defendida por Adorno está envolto de uma temática bem estrutura e profunda. O exemplo das interpretações musicais é uma diversidade de momentos históricos onde a música pode demonstrar a cultura de um determinado povo fazendo uma leitura independente e concisa do tema trabalhado referente a uma determinada época histórica.

A perspectiva trabalhada por Adorno para esclarecer o sentido da Indústria Cultural, pode ser analisada como “racionalização das técnicas de divulgação, ou seja, ao amplo aparato, formado pelo cinema, pelo rádio, pela televisão e pela imprensa” (REVISTA MENTE. CÉREBRO & FILOSOFIA, p. 27). através de caracteres e símbolos culturais que são expostos diante das fraturas e sedimentos impostos pela indústria cultural ao segmento artístico quanto ao entretenimento e a fabricação de diversão cultural. Adorno assegura de maneira expressa que a padronização de bens de cunho cultural é a principal característica dessa indústria e que tal padronização busca diluir as faculdades intelectuais de cada indivíduo, fortalecendo a passividade que anteriormente foi citado como a morte da linguagem e morte do indivíduo quanto se trata aos mecanismos da indústria cultural.

Cabe destacar qual são as perspectivas sobre Arte defendida por Adorno neste contexto da música como expressão cultural de um segmento artístico demonstrada anteriormente. A concepção adorniana do conceito de “Arte” nesta

perspectiva tem como pano de fundo a indústria cultural que é analisada neste trabalho em dois segmentos. Autonomia da Arte e o Estilo Artístico. Sendo que cada conceito desses segmentos será explicado de maneira separado. “Sendo o processo autônomo a relação entre o artista e a obra de arte, de um lado, e a sociedade, do outro lado. O segundo segmento diz respeito à própria lógica de elaboração da obra de arte”. (REVISTA MENTE. CÉREBRO & FILOSOFIA, p. 28). A autonomia da arte trabalhada por Adorno consiste em estabelecer o esclarecimento das etapas ocorridas durante um período histórico e suas relevâncias perante um segmento social.

Segundo Adorno, a autonomia da arte sempre existiu, sendo uma produção de uma terminada classe e que em um determinado período que libertou os artistas de sua histórica dependência de três segmentos sociais responsáveis em manter uma ordem social e se caracterizarem como as principais responsáveis por consumirem e determinarem a produção e as ações dos artistas e endereçarem o destino da autonomia da criação artística das categorias produtoras de arte. Esses segmentos sociais que dominavam a criação e estética artística era a Igreja responsável por dá valor e sentido a produção cultural, a Nobreza consumidora que através das artes detiveram uma grande parte do prestígio social e o Mecenato responsável por serem os guardiões das artes.

Com a ruptura desse processo, e com ascensão de uma nova ordem social conhecida como burguesia, nasce um novo mercado responsável por direcionar outros segmentos das obras artísticas. Surgindo daí a reprodução de bens culturais reproduzidos maciçamente tornando – se mercadoria que poderia ser comprada sem analisar seu contexto e referencial. Sendo assim, a arte como elemento autônomo criativo do espírito, a mutação do sentido do trabalho e humanização da natureza perdeu seu valor.

A crítica de Adorno partir do momento em que a arte é transformada de valor de uso para valor de troca, se transformando é uma mercadoria comum. Nesse sentido temos aqui a definição de Adorno para a indústria cultural que não é nada mais que uma fábrica de produtos de cunho cultural que são negociados partindo do seu valor de troca, deixando de lado a propriedade subjetiva e a produção artística da obra de arte. A elaboração conceitual de Adorno sobre a audição autônoma e consciente da audição musical parte da idéia do consumo através de uma base

artística sólida, ligada a filosofia e as concepções internas críticas – cognitivas do indivíduo responsável em definir os critérios de conhecimento adquirido seja lógico, ilógico e definir o que é verdadeiro ou falso.

Entretanto é importante ressaltar a análise que a crítica de adorniana não ficou restrita a música, passando por uma variedade de expressões artísticas transitando pelo cinema, rádio, televisão e astrologia. Portanto a crítica adorniana não esteve pautada em um segmento da produção cultural, deixando claro que as amarras da indústria cultural chegam bem além da música. Isso demonstra que o entendimento desse autor perpassou muito além de uma atmosfera de conhecimento, sendo responsável por deixar um legado para ser analisado e desenvolvido sobre os conceitos ideológicos que atravessa o tempo o constroem as realidades das massas.

As formulações dialéticas adornianas analisadas aqui neste documento tiveram como objetivo esclarecer alguns dos segmentos da arte como expressão cultural, e os movimentos que compõem as manifestações dos indivíduos e os mecanismos estabelecidos em uma ordem que vai além da produção e consumo de mercadorias de cunho cultural. O trabalho de Adorno consistiu em entender as bases dos conceitos correspondentes a estagnação da linguagem musical e colocar a música em um dos pilares do conhecimento. A tradição musical e a evolução da arte para Adorno consistiu não apenas em avanços estruturais da música. Mas sim estavam ligados as mudanças e rupturas de ordens sociais e o renascimento das novas bases da produção artística.

O acompanhamento dessas mudanças por Adorno surgiu das necessidades de se racionalizar sobre a dominação ideológica construída pela indústria cultural que conseguiu estabelecer a dominação demonstrando que o poder e o conhecimento estão muito próximos. Sendo o conhecimento utilizado para a exploração do trabalho artístico com fim de exploração convertendo a produção cultural dos valores humanos em capital. Adorno tece uma crítica rigorosa e essa racionalidade que tem interesse em substituir a natureza da produção artística com objetivos de obter lucro e não a melhoria da situação humana.

Nesse sentido, o papel da arte fundamentalmente reside na substituição das realidades pré – estabelecidas negando as construções de verdade instituídas pela indústria cultural, criando uma nova realidade capaz de discernir sobre o que é

apresentando como real. Portanto através desses conceitos adornianos é possível entender a função da arte que exhibe o mundo como ele poderia ser, e não como ele é. Adorno adotou uma atitude severa e objetiva que permaneceu presente na sua extensa produção literária identificando os pressupostos de ligação entre a evolução social e as mudanças das linguagens culturais.

A criação da arte autônoma em Adorno está contida na produção artística interna do indivíduo, através de elementos que negam a mercantilização não se adequando as leis de troca de produtos comerciais. Tendo em vista esses aspectos é demonstrado o desequilíbrio entre a produção autônoma do indivíduo, e a mecanização da produção de mercadorias socialmente consumidas, podendo ser descartada há ao surgimento de uma nova mercadoria lançada nesse campo da dependência do consumo.

Por fim, as interpretações exercidas por Adorno e os demais autores citados neste trabalho foram de relevante esclarecimento para confecção dos conceitos e reconhecimento das práticas culturais contemporâneas. Tais reflexões demonstram o papel fundamental da música nas estruturas sociais que pode estabelecer conexões entre o caráter da produção autônoma dos indivíduos, em uma extensa reflexão nas relações do ponto vista teórico – crítico. Podendo atender o sentido das interpretações críticas adornianas sobre os acontecimentos que dentro de um determinado período criou uma indústria capaz de criar o fenômeno cuja as contradições permanecem inalteradas.

A indústria cultural, para Adorno foi é responsável pela degradação dos valores culturais. Tendo início entre os séculos XVIII e XIX, com a modernidade e a supressão dos valores aristocráticos substituídos pelos valores burgueses. Sendo esse novo segmento social responsável por empreender uma nova noção de produção de bens culturais e consumo. A homogeneização dos valores humanos e o nivelamento do consumo pode ser a causa do empobrecimento existencial do indivíduo que está inserido nessa falsa esfera dos bens culturais consumidos como uma mercadoria qualquer.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADORNO, T. W. O Fetichismo na música e a regressão da audição. São Paulo: Nova Cultural, 2000. (Coleção os Pensadores).

ADORNO, T. W. ; HORKHEIMER, M. Dialética do Esclarecimento. Trad. Guido A. de Almeida. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1985.

ARIAS, M. A Música Contemporânea. Rio de Janeiro: Biblioteca Salvat, 1979.

BAUMAN, Zigmunt. Vida para Consumo: a transformação de pessoas em mercadoria. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2007.

DEBORD, Guy. A Sociedade do Espetáculo. França: 1967.

MARX, Karl. O Capital Volume I. São Paulo: Nova Cultural, 1988. (Coleção Os Economistas).

GATTI, Luciano Ferreira. Theodor W. Adorno e indústria cultural – Produtos culturais para integrar os consumidores à ordem vigente. Revista Mente - Cérebro e Filosofia, 7º Edição, Duetto.